

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

PRISCILA COSTA DE SOUZA CRUZ VIEIRA
PROFESSORA MESTRE EM LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
ROSIMERI CLAUDIANO DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rio de Janeiro

2022.1

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF READING IN CHILD DEVELOPMENT

Nome (s) do (s) autor (es)

Priscila Costa De Souza Cruz Vieira

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientador

Rosimeri Claudiano da Costa

Prof. Me. em Letras e Ciências Humanas

RESUMO

Tendo em vista que o hábito da leitura regular promove o desenvolvimento do cérebro, ativando áreas cerebrais específicas e a memória, pesquisa-se sobre a importância da leitura no desenvolvimento infantil, a fim de demonstrar que o contato com os livros desde a primeira infância e a leitura constante proporciona aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil. Para tanto, é necessário apontar a importância do ato de ler e o incentivo à leitura para a criança, comparar diferenças entre crianças que possuem hábitos de leitura daquelas que não os possuem, identificar possíveis motivos para algumas crianças não possuírem o hábito da leitura, pesquisar e relacionar quais são as relevâncias da leitura que existem no desenvolvimento infantil. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo onde foram feitas 6 perguntas para 25 professores que puderam expressar sobre as observações referentes a crianças que possuem o hábito da leitura. Diante disso, verifica-se que em unanimidade os professores afirmam que a leitura proporciona o desenvolvimento de aspectos relevantes na primeira infância e identificaram que crianças que possuem o hábito da leitura, possuem maiores habilidades na escrita e pode desenvolver diversas competências, o que impõe a constatação de que as crianças que possuem o hábito de leitura são mais empáticas e conseguem se colocar em diversas situações. As relevâncias para os aspectos cognitivo, psicológico e emocional são várias e entre elas estão o aumento da memória, da atenção, da percepção, do pensamento e expansão de várias áreas do cérebro.

Palavras-chave: Ato de ler. Primeira infância. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Considering that the habit of regular reading promotes brain development, activating specific brain areas and memory, research is carried out on the importance of reading in child development, in order to demonstrate that contact with books from early childhood and constant reading provides relevant aspects for child development. Therefore, it is necessary to point out the importance of the act of reading and the encouragement of reading for the child, compare differences between children who have reading habits and those who do not, identify possible reasons for some children not having the habit of reading, research and relate what are the relevance of reading that exist in child development. A bibliographic research and a field research are carried out, where 6 questions were asked to 25 teachers who were able to express their observations regarding children who have the habit of reading. In view of this, it appears that teachers unanimously affirm that reading provides the development of relevant aspects in early childhood and identified that children who have the habit of reading, have greater writing skills and can develop various skills, which imposes the finding that children who have the habit of reading are more empathetic and can put themselves in different situations. The relevance to the cognitive, psychological and emotional aspects are several and among them are the increase in memory, attention, perception, thinking and expansion of various areas of the brain.

Keywords: Act of reading. Early childhood. Child development.

1. INTRODUÇÃO:

O estímulo para a execução desse projeto de pesquisa foi inspirado ao observar a importância da leitura para o desenvolvimento infantil, principalmente na vivência como mãe que pôde me inspirar à reflexão acerca dessa necessidade. A prática da leitura pode nos levar a um vasto crescimento pessoal e quando essa prática se inicia na infância, existe um ganho muito grande na vida adulta.

É possível observar como as crianças que iniciam essa prática ainda na infância, adquirem: criatividade, pensamento crítico, habilidade de escrita, entre tantas outras habilidades. Atualmente, existem grandes nomes da literatura infanto juvenil, que conseguem alcançar, através de suas histórias, os sentimentos, os valores, a ética, o preconceito, empatia e muitos outros sentimentos nos leitores.

Através dessas afirmativas pergunto quais as diferenças percebidas em crianças que vivenciam o hábito da leitura desde pequenas em relação a crianças que não possuem essa vivência em seu cotidiano. Quais as relevâncias para o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional?

O objetivo geral da presente pesquisa é demonstrar que o contato com os livros desde a primeira infância e a leitura constante para as crianças alfabetizadas, proporciona aspectos relevantes e positivos para o desenvolvimento infantil.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: apontar a importância do ato de ler e o incentivo à leitura para a criança; comparar diferenças entre crianças que possuem hábitos de leitura daquelas não os possuem; identificar possíveis motivos para algumas crianças não possuírem o hábito da leitura e pesquisar e relacionar quais são as relevâncias da leitura que existem no desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional infantil.

O estudo realizado visa contribuir para uma prática pedagógica que priorize a cultura de forma a colocar a criança como o sujeito do conhecimento, proporcionando a possibilidade de ampliar as suas habilidades, sua criatividade, seu vocabulário e sua escrita de forma a entender melhor o mundo ao seu redor com vistas a ampliar suas vivências.

A importância e interesse pela pesquisa que pretende-se realizar destaca-se a partir de estudos científicos que comprovam que o hábito da leitura regular promove o desenvolvimento do cérebro, estimulando processos mentais, ativando áreas cerebrais específicas e a memória.

No momento em que abordamos sobre a importância da leitura, parece algo comum e irrelevante. No entanto, o ato de promover a cultura da leitura na infância é algo fundamental para a formação da criança.

Não falamos simplesmente do ato da leitura da palavra, mas a leitura do mundo, como diria Paulo Freire, pois quando a criança assimila o que lê, ela adquire conhecimento e desenvolve vários aspectos valiosos para a sua vida.

Acredita-se que a ausência do hábito da leitura na primeira infância prejudique o desenvolvimento pleno infantil. Dessa forma, pretende-se analisar questões relacionadas ao problema da falta de incentivo ao ato de ler desde os primeiros anos e assim promover o desenvolvimento da prática regular da leitura a fim de tornar o indivíduo consciente de que muito mais do que desenvolvimento, a leitura abre portas para o conhecimento, pensamento reflexivo e favorecimento da escrita.

Para a elaboração desse projeto de pesquisa foi empregada a finalidade básica estratégica, onde a pesquisa é feita para o desenvolvimento da ciência deixando estratégias para o problema ser resolvido. Com o objetivo descritivo e exploratório, onde no descritivo é possível pesquisar assuntos teóricos em livros, artigos e trabalhos acadêmicos. E no exploratório serão elaborados questionários para fazer levantamentos de dados para embasar a fundamentação teórica. A abordagem será quantitativa justamente devido as estatísticas que serão alcançadas através do questionário. Onde o método utilizado será o hipotético-dedutivo pois serão escolhidas hipóteses que através de pesquisas poderão ser confirmadas ou refutadas. Por fim os procedimentos serão bibliográficos, documental e através de levantamento de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual vivemos o mundo das telas digitais onde cada dia fica mais difícil aproximar as crianças e adolescentes dos livros físicos e do ato de ler regularmente. Como consequência elas estão deixando de desenvolver habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Sendo assim, veremos nesse artigo o que é a leitura e qual a sua importância para o desenvolvimento infantil.

De acordo com o dicionário escolar Scottini (2017, p. 335), a definição de leitura é: *“s.f. ato de ler, o que se lê, visão, modo de entender algo.”* Partindo desse conceito observamos que quando lemos conseguimos entender e conseqüentemente ampliamos a nossa visão, pois a leitura tem essa capacidade de estimular a criatividade e a imaginação.

Para Freire (1986, p.12), a compreensão do conteúdo precisa acontecer através de uma leitura crítica onde o indivíduo perceba a relação entre o texto e o contexto. Apresentando uma visão ampla sobre o que está lendo de modo a entender e pensar o que isso soma na sociedade.

É possível observar como a criança que tem o estímulo a leitura tem essa percepção intensificada, pois a leitura tem a capacidade de fazer o indivíduo enxergar de uma forma diferente no mundo em que vive, proporcionando maior raciocínio.

Segundo Rauen (2010, p.3) “a leitura é a base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. Nesta perspectiva, cada professor deve ter clareza de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social.”

Podemos observar que os dois autores concordam com a ideia da importância da leitura para o crescimento e amadurecimento pessoal do indivíduo. Pois, com ela a pessoa amplia sua forma de pensar e de entender o mundo, pois a leitura constante tem o poder de fazer a pessoa se colocar no lugar do outro, entendendo novos sentimentos, novas formas de organizar a mente e se socializar.

Não há como falar da importância da leitura sem citarmos a literatura que invade o imaginário de crianças e adultos, demonstrando vários textos, atravessando épocas e desabrochando culturas. Para Costa et al. (2016, p.5) “a literatura é, sem dúvida, uma das expressões mais significativas dessa ânsia permanente de saber e de domínio sobre a vida, que caracteriza o homem de todas as épocas.”

Certamente a literatura tem essa grandeza de alcançar diferentes leitores, com diversos gostos, culturas, identidades e conhecimentos.

Embora se costume pensar nessa grandeza somente na fase adulta, existe a necessidade de incentivarmos a leitura desde a primeira infância para que haja crianças leitoras, que raciocinem e que saibam se expressar e se colocar no mundo. Conseqüentemente teremos adultos mais empáticos, reflexivos e letrados. Segundo Corsiniet al. (2016, p.20) “Compreendendo, pois, as crianças como interlocutoras que participam ativamente da cultura, estabelecendo com outros sujeitos interações efetivas,...”. Dessa forma, observamos que a criança é o sujeito que assimila conhecimento e conseqüentemente participa de um diálogo e de uma troca de aprendizagem, ou seja, é um ser social e que precisa dessa interação para o seu desenvolvimento.

Conforme Vygotsky que expressa a importância dessa interação com sua teoria sociointeracionista, onde ele concluiu que a aprendizagem ocorre através dessa interação com o outro e com as influências do meio em que se vive. Em razão do exposto, percebe-se que:

Vygotsky, por sua vez, vê também a criança como alguém ativo, mas vai mais além. Em sua concepção, a criança além de ativa é, essencialmente, interativa. Na verdade, diferentemente de outras teorias psicológicas, a sóciohistórica vê o psiquismo humano como uma construção social, que resulta da apropriação, por parte de sujeito, dos conhecimentos e das produções culturais da sociedade em que vive, por intermédio da mediação da própria sociedade. Entende-se por “mediação” a necessária intervenção de algo entre duas coisas para que um tipo específico de relação se estabeleça. (DAVIS¹, 2005, 43).

Em concordância com a citação acima, cito a opinião de Emilia Ferreiro em uma entrevista a Nova Escola publicada no *Youtube* em 2013, na qual ela relata sobre como é importante que os professores incentivem às crianças o hábito da leitura desde a Educação Infantil. Lendo livros em voz alta para eles, para que os instigam a curiosidade das letras, das novas palavras, da contação de história e da entonação de voz envolvida que ela expressa como, “mistério” da leitura, que para a criança é uma novidade. Ela expressa principalmente a importância do cantinho da leitura dentro da sala de aula, para que as crianças tenham acesso aos livros e os folheiam observando as imagens e os textos. Destacando que essa responsabilidade fica nas mãos dos professores, pois, muitos dos pais, por vários motivos, não incentivam essa convivência com os livros dentro de casa. Não há mal em iniciar esse incentivo na Educação Infantil, pelo contrário, estimula e ajuda a criança a ingressar na língua escrita.

No entanto, muitos pais além de não incentivarem a leitura, ainda acham desnecessário oferecer o livro para as crianças. Muitas vezes não permitem que elas nem sequer segurem o livro, com medo de rasgar, molhar e estragar. Mesmo quando eles são enviados para casa pelos professores, os pais os deixam guardados até a criança levá-los para a escola no dia seguinte. Isso demonstra a grande responsabilidade do professor de Educação Infantil na inserção dos livros no dia a dia escolar da criança.

Para Lopes na publicação da Revista Criança do Professor de Educação Infantil (2005, p. 6) “A Constituição Federal (1988, artigo 208, inciso IV) determina que o dever do Estado com a educação e especificamente com a Educação Infantil será efetivado mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos [sic].” Observamos que se esse dever fosse cumprido, a probabilidade das crianças terem esse incentivo, seria possivelmente maior. Uma vez que inseridas nas

¹ Revista Criança do professor de Educação Infantil. Vide Referências.

escolas desde a primeira infância, os professores teriam a possibilidade de incentivarem a cultura da leitura desde cedo. Porém, infelizmente, ainda não é uma realidade em sua totalidade. Pois nem todas as crianças entram na creche nessa faixa etária, porque ainda não existem vagas para todas as crianças. Existem também os professores que não dão a devida importância para o contato com os livros na primeira infância.

De acordo com Almeida na publicação da Revista Criança do Professor de Educação Infantil (2005, p.7) muitas instituições de Educação Infantil, principalmente privada e particular, ainda carregam a função histórica do assistencialismo, rejeitando a responsabilidade de educar. Acarretando mais uma brecha tanto na educação em si, quanto no estímulo a leitura. Pois essas instituições enxergam a creche como um lugar apenas para cuidar e não para ensinar.

Para Almeida na publicação da Revista Criança do Professor de Educação Infantil (2005, p.7), referente às instituições de ensino, “elas devem se orientar por novas diretrizes, ajustar-se a uma série de normas e regras coerentes entre si e com as demais desse mesmo sistema, contribuindo para que as metas definidas no Plano Nacional de Educação sejam atingidas.” Dessa forma, vemos a necessidade das instituições se adequarem às diretrizes para que possam exercer de fato o seu papel de ensinar as crianças, se preocupando com o desenvolvimento infantil em sua totalidade psicológica, motor, social e cognitiva.

Segundo o ex-ministro da educação Weintraub (2019, p. 5), sem saber ler com interpretação e escrever alfabeticamente, a criança não conseguirá ter uma boa trajetória escolar e enfrentará desigualdades em seu desenvolvimento tanto pessoal, quanto social. Infelizmente, é o que acontece na nossa sociedade atual, pois a desigualdade social alcança o desempenho, habilidades e competências de cada criança. Pois elas não conseguem se desenvolver em algo que elas não conhecem ou não praticam. O que não significa propriamente que elas não tenham determinadas habilidades, mas a ausência da convivência impossibilita que elas reconheçam que possuem determinadas habilidades e competências.

Responsáveis e professores precisam compreender que o contato com os livros possibilita interesse e troca de experiências entre as crianças, independentemente do

nível alfabético que elas estejam, pois desperta o interesse pela leitura em questão da alfabetização, pela escrita e desenvolve a socialização. Segundo Klein (2018, p.2) “É através da leitura que as crianças descobrem o mundo, em grupos ou sozinhas, fazem descobertas, trocam experiências, expõem suas emoções, pois ela é fundamental para novas informações”. É perceptível que as crianças que vivenciam esse contato têm uma desenvoltura na imaginação, pois o livro tem essa grandeza de tirar a pessoa da realidade e transportar para outro mundo. Mesmo a criança que ainda não sabe ler, ao ver as imagens e figuras consegue se expressar inventando histórias, observando as cores e ampliando o vocabulário.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. A importância do ato de ler e o incentivo à leitura para a criança

Diante de tantos aspectos relevantes desenvolvidos pela leitura, não podemos deixar de citar uma característica essencial: a aquisição de conhecimento. De acordo com Pereira, Frazão e Santos (2014, p.2) “Ler é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento.”

É fundamental compreender a importância de buscarmos novas aprendizagens através de pesquisas, proporcionando novas descobertas, ideias e imaginação. Em vista disso podemos observar que cada criança que adquire conhecimento terá uma experiência diferenciada, sendo o sujeito de sua própria ação e desenvolvendo autonomia.

Segundo Bakhtin (2006, p.106) “Não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação.” Dessa forma podemos observar a importância do estímulo externo para o desenvolvimento da criança.

De modo que a esse estímulo implicará diretamente nas suas características individuais, e na sua percepção através do conhecimento adquirido como expressado pelo autor anterior.

Para Santos et al. (2021, p.1) através da literatura somos levados a lidar com o distinto, com situações que ainda não pensamos. Dessa forma, aprendemos mais sobre nós mesmos e os outros, aumentando a capacidade de lidar com o que não conhecemos. Mediante o exposto vemos como a literatura é necessária para ampliar a nossa forma de enxergar a vida e aprendermos a socializar e amadurecer.

Sob o mesmo ponto de vista Oliveira (2019) expressa que o incentivo à leitura na infância é de suma importância para o desenvolvimento das crianças e para a construção enquanto seres humanos. De modo que ela nos traz a compreensão dos sentimentos alheios, sensibilidade, solidariedade e abertura as diferenças. Possibilitando sentimentos essenciais para nos tornarmos indivíduos plenos.

Tendo em vista que a criança de hoje será o adolescente, jovem, adulto e idoso de amanhã. É necessário que se pense num investimento em longo prazo. Uma vez que investindo nas nossas crianças colheremos bons resultados de nossos adultos. E não falamos simplesmente de indivíduos alfabetizados, mas que possuam a cultura e hábito na leitura.

Sob o mesmo ponto de vista o ex - Ministro de Estado da Cultura Gilberto Gil se expressa sobre a consolidação do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL):

(...) cujo objetivo principal é desenvolver o Brasil como sociedade leitora, precisamos pensar, também, que tipo de leitura queremos. Não nos bastam números, nem de livros publicados, nem de títulos. Esses fatores são importantes, mas não suficientes. É preciso - mais que livros e compradores de livros - leitores em quantidade e qualidade capazes de fazer o texto potencializar-se nas múltiplas direções de suas possibilidades. (GIL, 2006, p.4).

Tendo em vista que não se trata apenas de indivíduos que leiam esporadicamente, mas que tenham prazer em ler e compreendam como essa cultura traz benefícios incontáveis para sua construção como cidadão.

Em concordância com a citação acima, cito a opinião de Ziraldo em uma entrevista ao canal Leia na Árvore publicada no *Youtube* em 2017, onde ele relata sobre a importância da leitura para incentivar a imaginação, compreender o mundo, a si mesmo e ao outro. Além de compreender o significado de seus sonhos. No entanto, ele destaca que não é apenas ler pra “passar” no vestibular. Mas sim ler para aprender a pensar, daí a necessidade de incentivar a leitura as crianças. E finaliza dizendo que

estudar é importante, contudo mais importante do que estudar é ler e precisamos compreender essa questão.

Em virtude disso carecemos de educadores que tenham essa mesma perspectiva e dêem a devida relevância à literatura em sala de aula. Todavia, segundo Baptista et al. (2016, p.87) “de um modo geral, nos cursos de formação docente, as professoras aprendem a ensinar leitura e escrita sem, entretanto, tornarem-se elas mesmas leitoras e produtoras de textos”.

Ainda para Baptista et al. (2016, p.88)“... para que a relação entre crianças e textos literários se efetive e resulte na formação de leitores perenes, é fundamental que as professoras sejam elas mesmas leitoras proficientes e, sobretudo, participantes ativas da cultura letrada.” Diante o exposto observamos a necessidade de educadores que tenham também essa cultura para que de fato possam incentivá-la em sala de aula.

Eventualmente podemos imaginar que esses professores provavelmente não foram devidamente inseridos nessa cultura durante a sua infância e no decorrer de sua vida. O que nos leva ao nosso ponto de partida: o bebê. De acordo com López (2016, p. 14) “Leitura, literatura e vínculos amorosos. Uma trilogia que merece reflexão e pensamento.” Essa imersão na literatura precisa iniciar desde a gestação.

Durante todo o momento estamos estimulando os bebês mesmo sem perceber e o que eles fazem embora pareça natural, é proveniente dos estímulos daqueles que e os rodeiam. Para Piaget, Coleção Memória da Pedagogia (2005) “... um dado fundamental e anterior a qualquer teorização é o paralelismo quase assustador entre a embriogênese puramente orgânica e a embriologia mental”.

Ele divide as fases das crianças em 4 estágios, e cada estágio complementa o anterior e é necessário que cada indivíduo passe por cada um deles. Para ele, Coleção Memória da Pedagogia (2005) o pensar antecipa o falar. Prever antecipa ao falar, reconhecer indícios, sinais e antecipar, são capacidades que antecipam á linguagem. Portanto, podemos compreender a importância dos estímulos na primeira fase da criança, que ele nomeia de sensório-motor. Pois é nessa fase inicial que a criança ordena os esquemas para ocorrer a assimilação.

3.2.Diferenças entre crianças que possuem hábitos de leitura

O ato de ler proporciona o desenvolvimento global no indivíduo, tornando fundamental o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esse incentivo. Infelizmente no Brasil não temos tanto incentivo á leitura, principalmente na classe baixa, o que desencadeia em adultos que não sabem interpretar textos e nem o mundo em que vivem.

A leitura proporciona essa reflexão de entendimento do meio em que se vive, tanto si, quanto do próximo. Possibilitando novas formas de lidar com situações, além de incentivar ao estudo, pois um leitor assíduo será um bom estudante. E conseqüentemente haverá melhoria na educação como um todo.

Segundo Freire (1996) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Diante desse pressuposto é possível ver que a leitura do mundo antecede a leitura dos signos. Primeiramente o indivíduo enxerga o seu lugar no mundo, seus sentimentos, suas vivências e experiências para depois começar a ler o que lhe é proposto.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é possível observar a importância das experiências individuais:

“As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros” (BNCC, p.40)

Dessa forma observamos o papel fundamental do educador como mediador na inserção da criança na literatura. Demonstrando os diferentes gêneros textuais que os possibilitam ampliar o conhecimento e de entender a vida.

Nessa perspectiva percebemos que desde que nascemos estamos lendo o mundo, para López (2016, p.14) “Lemos o mundo’ desde o nascimento e desde a vida intrauterina também, se tomamos como referência a voz da mãe, primeiro signo de

contato com a cultura, com os atos das palavras.” Vemos que a leitura é peça fundamental para vivermos bem na sociedade e necessita que seja estimulada.

A revista científica *Pediatrics* publicou em 2018 um estudo sobre o impacto da leitura em voz alta num programa parental em famílias de baixa renda. Onde foram surpreendidos com os resultados, que mostraram melhorias não apenas para a linguagem, mas nas interações pais e filhos e também no desenvolvimento cognitivo da criança.

Diante dessa pesquisa tiramos a responsabilidade de mediação à leitura apenas do professor e dividimos com os pais. Na verdade, a família é essencial nessa cultura leitora para o desenvolvimento dessa criança. No entanto, nem sempre a família tem essa oportunidade, seja pela falta do hábito, por falta de tempo ou pelo simples fato de não ter acesso aos livros. Pois os livros infantis são caros e muitos pais não tem condições financeiras para comprar.

Contudo uma das características mais crescentes seja de fato, a falta do incentivo e entendimento por parte de pais da grandiosidade da leitura. O que traz a responsabilidade novamente para a escola que precisa proporcionar palestras, feiras literárias entre outros eventos não apenas para os alunos, mas para os responsáveis desses alunos. Para que assim seja semeada essa tradição que melhora a forma de pensar e agir. Sem excluir a responsabilidade do Estado nessa promoção a leitura.

Dentre as diferença de crianças que possuem o hábito da leitura daquelas que não possuem podemos destacar fatores sociais, emocionais e cognitivos.

- Fatores emocionais: estão intimamente ligados a insegurança da criança em relação a sua autonomia, proporcionando timidez, medo, apatia, frustração, entre outros.
- Fatores sociais: estão relacionados a socialização com o outro, ocasionando dificuldade em se expressar e compreender o que a outra pessoa quis dizer. Falta de interpretação do mundo, dificuldade em expressar sentimentos.
- Fatores cognitivos: estão relacionados a interpretação de texto, memorização, percepção, compreensão, atenção, linguagem, etc.

No entanto, os três fatores estão interligados uma vez que um fator complementa o outro proporcionando um desenvolvimento pleno do indivíduo. Para Fernandes (1979) “O bebê amado, bem nutrido e que consiga um bom relacionamento isto é, seja aceito e receba elementos de “enriquecimento” psicológico com seus pais é a criança feliz ou sadia, é o futuro adolescente que emergirá da crise da adolescência sem grandes traumas.” O autor fortalece a ideia da importância do incentivo dos pais no desenvolvimento pleno da criança até a adolescência.

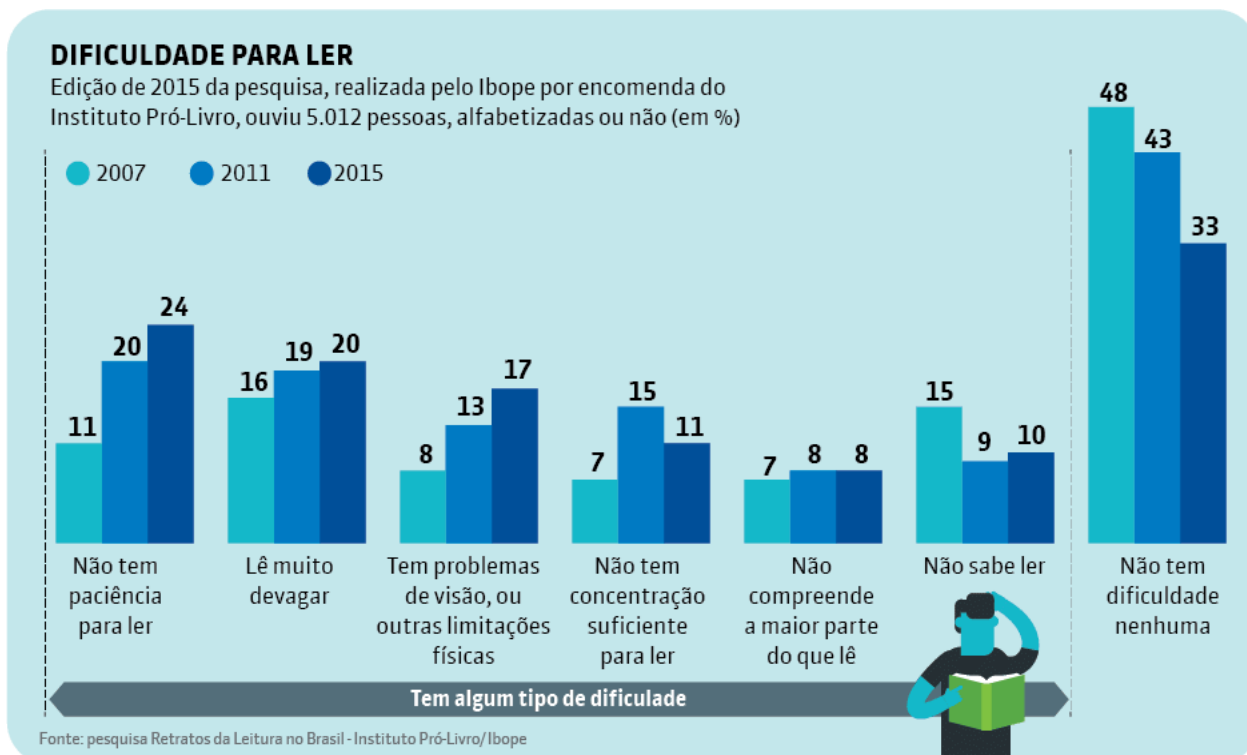
3.3.Motivos para algumas crianças não possuírem o hábito da leitura

Já foi visto que a leitura tem um “poder” inenarrável no desenvolvimento humano. Dessa forma, pode-se perguntar qual seria o motivo de algumas crianças além de não serem incentivadas a leitura, de igual modo não possuem esse hábito.

Foi possível observar que além de falta da cultura dos pais, a falta de incentivo de alguns professores também é peça fundamental para as crianças não possuírem esse hábito.

A pesquisa retratos da leitura no Brasil de 2016 demonstra algumas dificuldades expressadas pelas pessoas justificando sua falta de hábito de leitura. Uma delas seria a dificuldade na leitura:

Gráfico 1: Dificuldades para ler



Fonte: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/40/>

Foi feito um comparativo entre os 3 anos de pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, onde ouviu 5.012 pessoas alfabetizadas ou não, indicando as dificuldades de leitura.

É possível observar no gráfico que no ranking das dificuldades em 2015 e 2011, está “Não tem paciência para ler” com 25% dos votos dos entrevistados. Outra informação que chama a atenção é observar que na parte “Não tem dificuldade nenhuma” houve uma queda considerável entre os anos de 2007, 2011, 2015.

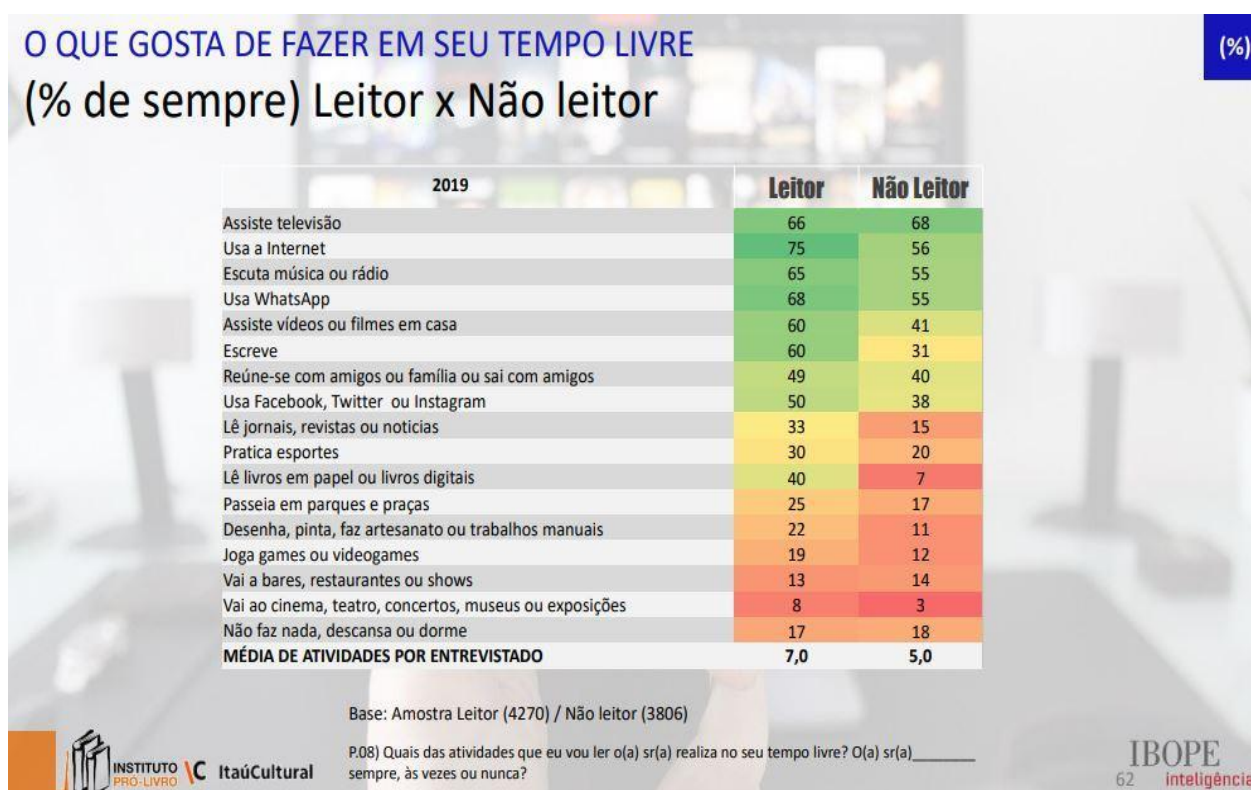
O que demonstra que com o passar dos anos o interesse pela leitura foi diminuindo. Levando-nos a outro possível motivo da falta do hábito da leitura, o intenso acesso a televisão e internet. Muitas crianças e adolescentes vivem imersos nas redes sociais, games, plataforma de vídeos e filmes perdendo a paciência por outras atividades que necessitem de concentração como a leitura.

Voltando ao gráfico é possível ver que “Não tem concentração suficiente para ler”, é um dos motivos respondidos pelo gráfico para a falta de leitura, alcançando 15% em 2011 e 11% em 2015.

O fato é que as telas e a internet como um todo são extremamente imediatistas, provocando a perda de interesse para atividades mais demoradas e que exijam maior esforço do cérebro. A questão não é excluir a internet, mas sabê-la administrar, ter a educação virtual, pois o equilíbrio é fundamental em tudo na vida.

O Instituto Pró-Livro fez a pesquisa sobre o que os entrevistados gostam de fazer em seu tempo livre. Ele faz uma comparação entre leitores e não-leitores, a pesquisa considera leitor que leu um livro inteiro, ou pela metade nos últimos 3 meses. Abaixo o gráfico:

Gráfico 2: O que gosta de fazer em seu tempo livre



Fonte: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>

No gráfico acima é possível observar que entre os leitores o uso da internet alcança 75%, seguido de assistir a televisão com 66%, WhatsApp com 68%, Assiste

vídeos ou filmes com 60%, usa Facebook, Twitter ou Instagram com 50%, Joga games ou videogames com 19%. Reforçando o pensamento que a internet, ou melhor, a falta de dosagem para usá-la que tem sido uma grande vilã para a leitura.

Outro possível motivo seria a falta de acesso aos livros, seja por dificuldades financeiras em comprar, falta de acervos novos em bibliotecas públicas e nas escolares. Lembrando que em muitas escolas não existem bibliotecas, principalmente quando nos referimos às escolas públicas.

O Instituto Unibanco (2018) em seu site expressa que “as bibliotecas escolares desempenham aí papel importante, pois se destacam como principal meio de acesso gratuito ao livro, segundo a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil, divulgada em 2016.” Levando a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para a inserção e motivação dos livros nas escolas públicas.

O vice-presidente do Instituto Pró-Livro (IPL), expressa sua opinião sobre a falta de incentivo as políticas públicas:

“O governo, em 2015, suspende todos os programas de literatura nas escolas, para fazer uma grande revisão do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Somente em 2019 é feito o novo modelo, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário – que eu acho melhor, mais inclusivo. Mas estamos vendo agora o custo desses quatro anos sem nenhuma renovação de acervo, sem essa utilização da biblioteca e indicação de leitura.” (PEREIRA. 2020. **Site Cenpec**)

É possível percebermos a importância das políticas públicas permanecerem em constante atualização, mas é preciso uma resposta rápida a renovação dos programas pois com essa demora, as crianças e adolescentes vão perdendo o hábito de visitar a biblioteca e conseqüentemente o hábito de ler.

Poderiam ser citados outros possíveis motivos para a falta de leitura, porém o que é necessário observar é a responsabilidade da mediação de um leitor para a promoção da leitura. Seja o gestor escolar, professor, pai, mãe, avó, enfim, não importa quem seja. O importante é assumir a responsabilidade e levar esse hábito as crianças, pois elas serão o nosso futuro.

3.4. Relevâncias da leitura que existem no desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional infantil.

A leitura proporciona um grande desenvolvimento cerebral, de forma que várias regiões do cérebro “trabalham” enquanto lemos. O interessante é que ela ocorre de maneira tão simples, quando já estamos alfabetizados, que não paramos pra pensar em todo o esforço que nosso cérebro faz enquanto lemos. Em seu livro o autor Dehaene (2012, p. 213) expressa que “aprender a ler consiste em colocar em conexão dois sistemas cerebrais presentes na criança bem pequena: o sistema visual de reconhecimento das formas e as áreas da linguagem.”

Desse modo percebe-se que a leitura possibilita a percepção da criança para que ela possa reconhecer as formas, ou seja, significar os traços que anteriormente não havia sentido. A partir desse momento acontece o entendimento das letras e da linguagem que conseqüentemente eleva a autoestima e traz alegria para essa criança.

Dentre tantos benefícios relacionados a leitura Dehaene (2012, p.227) expressa que “a aprendizagem da leitura aumenta a memória.” Conforme a pessoa lê o seu cérebro aumenta a capacidade de reconhecer e guardar novas palavras estimulando a sua memória.

A leitura causa uma transformação positiva no desenvolvimento infantil expandindo várias áreas do cérebro. Para Dehaene (2012, p.228) “quando aprendem a ler, nossas crianças retornam literalmente transformadas da escola: seu cérebro não é mais o mesmo.” Como já expressado na presente pesquisa a leitura proporciona uma amplitude em várias áreas da criança e influencia de uma forma muito ampla em seu desenvolvimento.

De acordo com o Instituto Neurosaber (2021) “a cognição pode ser definida como os processos conscientes e inconscientes pelos quais o conhecimento é acumulado.” Dentre os processos cognitivos estão: a memória, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outros.

A leitura tem a capacidade de desenvolver esses processos cognitivos potencializando-os e desenvolvendo o cérebro. Para Dehaene:

“a aprendizagem da leitura é acompanhada de grandes mudanças funcionais: a descoberta dos fonemas, a colocação de uma segunda via lexical de leitura, enfim, a busca de um “nicho neuronal” para o reconhecimento das palavras escritas no seio de outras regiões consagradas à percepção das faces, dos objetos e da cor.” (DEHAENE. 2012. p.224)

Na citação podemos observar o processo ao qual nosso cérebro passa durante o período da leitura. O que nos leva a perceber que a leitura proporciona o desenvolvimento do raciocínio que influencia em várias áreas como matemática, ciências, história, etc.

O Instituto Neurosaber (2021) expressa que “na leitura, o processo cognitivo acontece por meio da atenção, do planejamento, da organização, automonitoramento e memória operacional.” Diante do exposto fica evidente a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo.

Em relação ao desenvolvimento emocional é importante pensarmos sobre como a leitura pode encorajar a criança transformando num adulto mais completo. Sem inseguranças, medos, inferioridade, ansiedade dentre outros sentimentos que causam baixa auto-estima.

É fundamental apresentarmos para as crianças livros de faixa etária adequadas a sua idade. Pois normalmente os escritores e as editoras preparam as histórias específicas para cada idade e para as prováveis dificuldades enfrentadas nelas. Segundo os autores Bee e Boyd :

Tanto a habilidade cognitiva como a informação social estão obviamente envolvidas no entendimento das emoções dos outros. Você precisa ser capaz de identificar vários sinais corporais, incluindo expressões faciais, precisa entender vários tipos de emoções e saber que é possível que as pessoas sintam diversas emoções ao mesmo tempo, precisa entender o contexto social e precisa ter uma teoria da mente que o ajude a ligar o contexto aos prováveis sentimentos das outras pessoas. (BEE E BOYD. 2011. p.341)

Nessa perspectiva o livro pode e deve ser um grande aliado para o desenvolvimento da inteligência emocional da criança. Principalmente quando pensamos nas fábulas que são histórias que tem por características trazer uma lição ou moral fazendo com que o leitor raciocine sobre diversas situações.

O adulto, seja ele o responsável da criança ou o educador, deve ser o mediador e escolher livros que estejam de acordo com a situação a qual a criança esteja

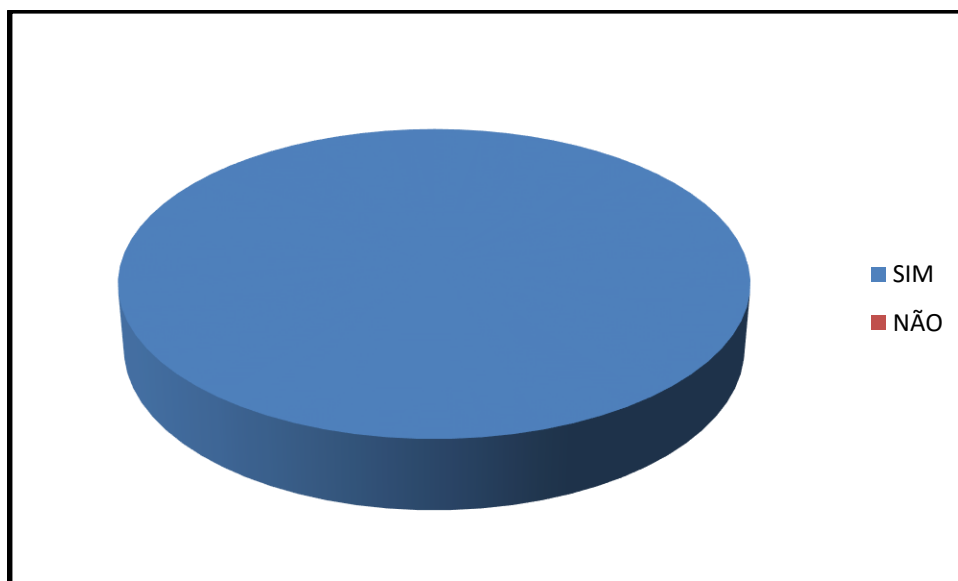
passando, proporcionando que ela consiga se colocar no lugar do personagem compreendendo e fortalecendo seus sentimentos.

3.5. Pesquisa de Campo

Foi elaborado um questionário no Google Forms com 6 perguntas onde foram entrevistados 25 professores que puderam responder de acordo com a sua vivência em sala de aula relacionado com a leitura.

Gráfico 1:

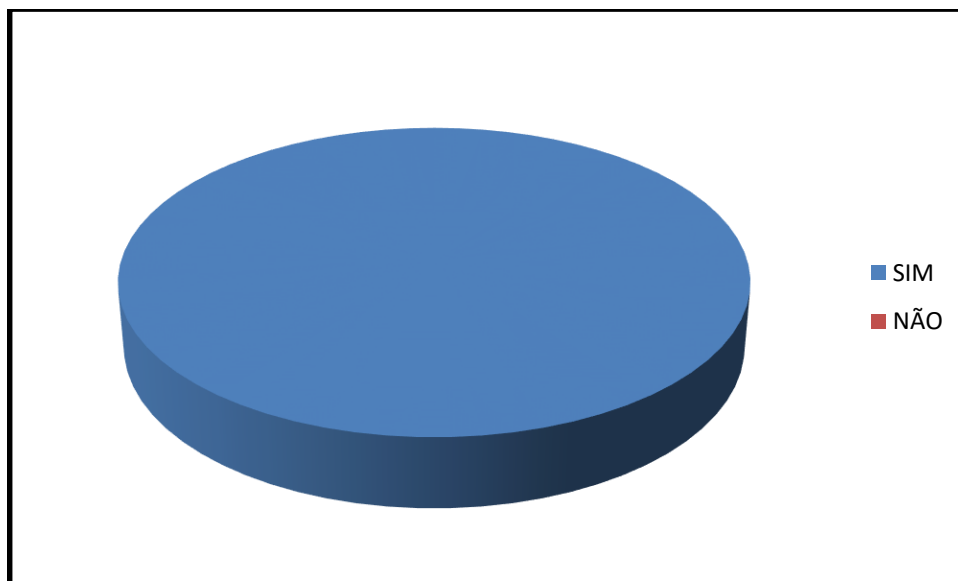
1ª Pergunta- 1. Você considera importante o hábito da leitura para as crianças na sala de aula?



No gráfico acima, os 25 professores entrevistados responderam que consideram importante o hábito de leitura em sala de aula.

Gráfico 2:

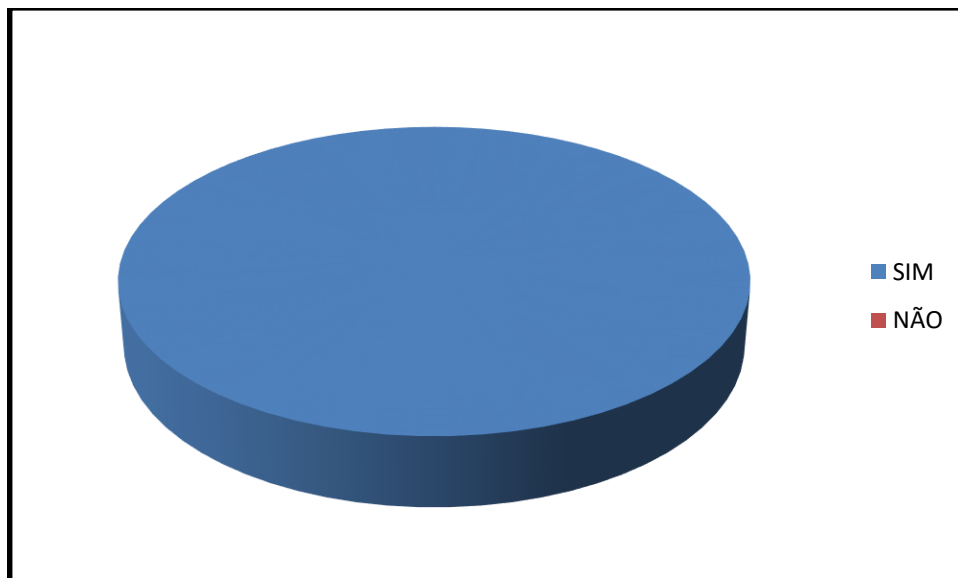
2ª Pergunta- 2. Você incentiva a leitura nas suas aulas?



No gráfico acima, os 25 professores entrevistados responderam que incentivam a leitura em suas aulas.

Gráfico 3:

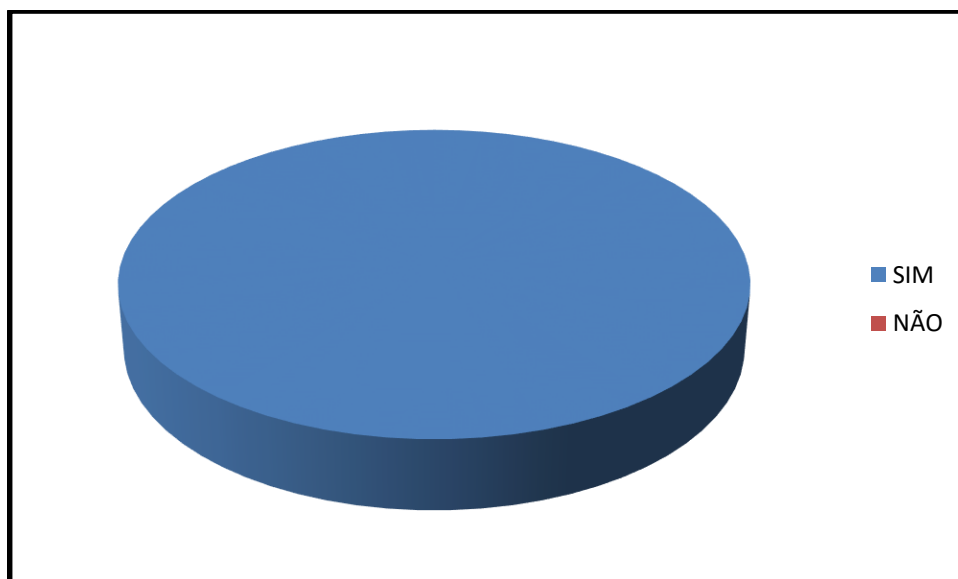
3ª Pergunta- 3. Já observou alguma diferença no desenvolvimento das crianças que possuem o hábito da leitura daquelas que não o possuem?



No gráfico acima, os 25 professores entrevistados responderam que já observaram diferenças entre crianças que possuem o hábito da leitura daquelas que não o possuem.

Gráfico 4:

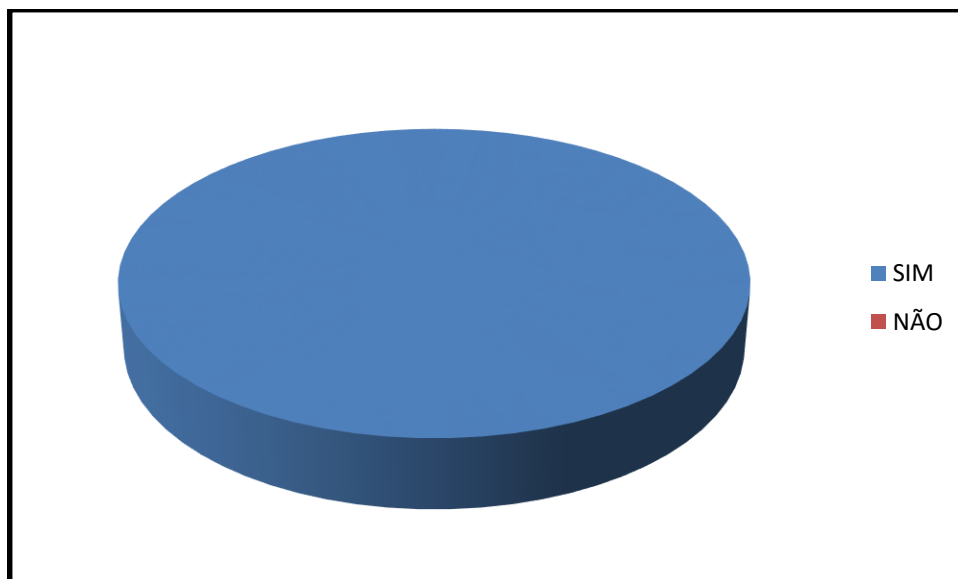
4ª Pergunta- 4. Você considera importante o incentivo à leitura pelas crianças em casa?



No gráfico acima, os 25 professores entrevistados responderam que consideram importante o incentivo à leitura pelas crianças em casa.

Gráfico 5:

5ª Pergunta- 5. Nos seus anos de experiência em sala de aula, já observou que crianças que leem mais, possuem maiores possibilidades de desenvolver aprendizagens em disciplinas escolares?



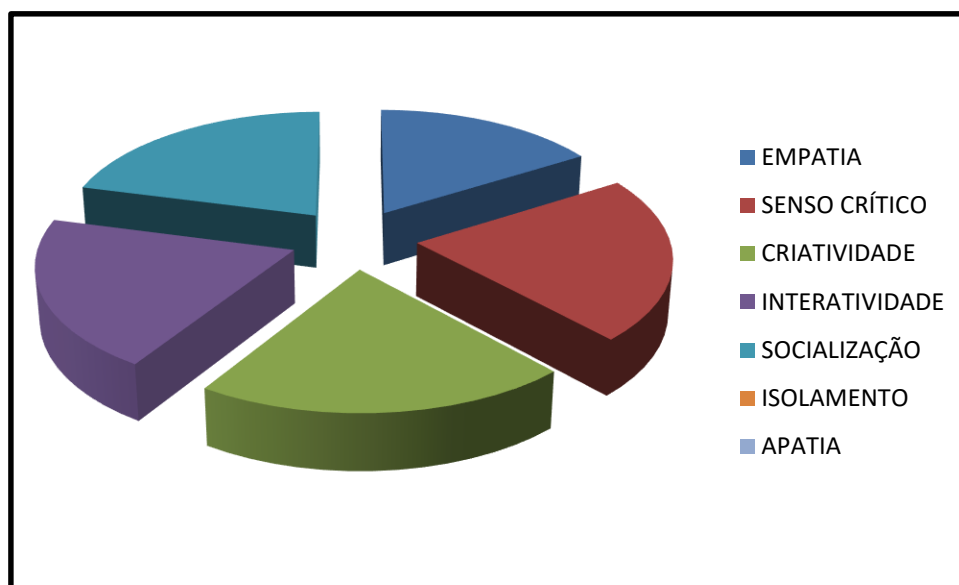
No gráfico acima, os 25 professores entrevistados responderam que já observaram, que crianças que leem mais, possuem maiores possibilidades de desenvolver aprendizagens em disciplinas escolares. E nessa pergunta as respostas foram discursivas. Abaixo a tabela com as respostas:

5. Nos seus anos de experiência em sala de aula, já observou que crianças que leem mais, possuem maiores possibilidades de desenvolver aprendizagens em disciplinas escolares?	
Qtd de respostas	Respostas dos professores
1	Sim. A leitura é uma forma de conhecer o mundo, a criança que lê interpreta e escreve com facilidade.
2	A leitura tem influência direta na formação cultural e intelectual.
3	Sim. A criança que lê se torna mais curiosa, por isso aprende mais em suas leituras. Assim, desperta a curiosidade por diversos assuntos, aprender melhor a escrever e aumenta o vocabulário.
4	Estou no início de minha experiência em sala de aula, no entanto neste pouco tempo observei que os alunos com hábitos da leitura, tem escrita e fala mais desenvolvidas.
5	Sim, com certeza. A visão de mundo é ampliada. Desenvolve bastante a oralidade, a relação com si e com o outro, desperta a imaginação, enfim só trás benefícios.
6	Sem dúvidas crianças que tem o hábito de ler, consegue sim se destacar na aprendizagem, pois a leitura facilita os mesmos a enriquecer seu vocabulário, a compreender uma interpretação de texto, se comunica melhor, dentre outras habilidades. Dessa forma há uma certa facilidade dessas crianças desenvolverem aprendizagens independentes da disciplina.
7	Sim. Crianças que leem mais além de ampliarem o vocabulário, se tornam mais criativas
8	Com certeza
9	Sim, pois é através do estímulo a leitura e do hábito de ler, que as crianças são capazes de interagir com o conteúdo aprendido e consequentemente internalizar e relacionar aquilo que está sendo desenvolvido em sala.
10	Sim. Fica com melhor capacidade de interpretação de texto. Aumenta o vocabulário.
11	A leitura amplia os campos de conhecimento e estimula o desejo por novas descobertas em todas as áreas.
12	Sim, crianças leitoras se desenvolvem melhor. A leitura estimula a oralidade, pensamento crítico, desenvolve o raciocínio
13	Sim. Quando a criança desenvolve o hábito de leitura, ela passa a se interessar melhor nas aulas e amplia também o seu

	conhecimento, além de favorecer em outras disciplinas também. Interage melhor e enriquece o seu vocabulário
14	Sim. Elas têm mais facilidade no desenvolvimento das atividades.
15	Sim. A leitura ampliam o vocabulário.
16	Sim, e com maior clareza e vocabulário.
17	Sim, pois a leitura ela amplia as possibilidades de criatividade, interpretação e vocabulário o que repercute positivamente em outras áreas de conhecimento.
18	Sim. As crianças tem mais facilidade em argumentar dentro do assunto inclusive trazendo exemplos em outras situações vivenciadas e outras histórias.
19	Com certeza! Elas conseguem se expressar melhor na escrita, vocabulário e fala. Um exemplo disso pode ser destacado nas respostas dadas pelos alunos em avaliações discursivas. Os que possuem hábitos de leitura desenvolvem as respostas com mais clareza e objetividade.
20	SIM. A leitura como prática de aprendizagem tem a maior eficácia para o desenvolvimentismo de habilidades diversas em sala de aula.
21	Com certeza! Quando a criança tem o hábito da leitura, consegue se expressar melhor e tem uma facilidade durante o seu processo de aprendizagem.
22	Sim. Interpretação de textos, de e enunciados, de problemas matemáticos. A leitura é o princípio de tudo.
23	Sim. Crianças que tem o hábito de ler conseguem se expressar melhor. A leitura abre a mente das pessoas.
24	A leitura em constancia amplia o vocabulário do educando possibilitando e ampliando a construção da escrita
25	Sim, A leitura desenvolve o vocabulário e a escrita e assim o desenvolvimento da aprendizagem acontece de maneira natural.

Gráfico 6:

6ª Pergunta- 6. Já identificou que crianças que possuem o hábito da leitura, possuem maiores habilidades na escrita e podem desenvolver que tipo de competências? Indique suas possíveis escolhas:



No gráfico acima, entre os 25 professores, 17 professores (68%) responderam sobre o desenvolvimento da empatia nas crianças leitoras. 23 professores(92%) responderam que a leitura desenvolve o senso crítico. 22 professores (88%) responderam que desenvolve a criatividade. 21 professores (84%) responderam que desenvolve a interatividade e 22 professores (88%) responderam que desenvolve a socialização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a importância da leitura para o desenvolvimento infantil para priorizar uma prática pedagógica onde a criança tenha a possibilidade de ampliar as suas habilidades, criatividade, vocabulário e escrita. Comprovando que o hábito da leitura promove o desenvolvimento do cérebro e estimula a memória. A partir da metodologia da bibliografia e a pesquisa de campo.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral demonstrar que o contato com os livros desde a primeira infância e a leitura constante para as crianças alfabetizadas, proporciona aspectos relevantes e positivos para o desenvolvimento infantil. Constatando-se que o presente objetivo foi atendido porque efetivamente o trabalho demonstrou que a leitura de fato proporciona grande relevância no desenvolvimento da criança.

Para se atingir uma maior compreensão, definiu-se quatro objetivos específicos. O primeiro objetivo foi apontar a importância do ato de ler e o incentivo à leitura para a criança. Verificou-se que o incentivo da leitura na primeira infância é um investimento a longo prazo que resultará num adulto leitor, proporcionando a lidar com diferentes sentimentos e situações.

O segundo objetivo foi comparar diferenças entre crianças que possuem hábitos de leitura daquelas não os possuem. Foi possível verificar que crianças que possuem esse hábito destacam-se em fatores emocionais, sociais e cognitivos.

O terceiro objetivo foi identificar possíveis motivos para algumas crianças não possuírem o hábito da leitura. Verificou-se que o provável uso em excesso do uso da internet, além da falta de incentivo de alguns professores, falta de cultura de responsáveis, dificuldade para ler e falta de acessos aos livros.

E o último objetivo específico foi pesquisar e relacionar quais são as relevâncias da leitura que existem no desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional infantil. Verificou-se que a leitura proporciona um grande desenvolvimento cerebral, de forma que várias regiões do cérebro “trabalham” enquanto lemos.

A pesquisa partiu da hipótese de que a ausência do hábito da leitura na primeira infância prejudique o desenvolvimento pleno infantil. Confirmando-se devido a pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo onde foi possível afirmar essa hipótese.

Sendo assim foi possível verificar que crianças que possuem o hábito de leitura são mais empáticas e conseguem se colocar em diversas situações. As relevâncias para os aspectos cognitivo, psicológico e emocional são várias e entre elas estão o aumento da memória, da atenção, da percepção, do pensamento e expansão de várias áreas do cérebro.

Os instrumentos de coletas de dados permitiram verificar a importância de incentivarmos a leitura para as nossas crianças.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o presente trabalho poderia ter se aprofundado mais na pesquisa bibliográfica em questões cerebrais e psicológicas, porém devido a falta de tempo e limitação de conhecimento da área cerebral não houve a possibilidade desse aprofundamento. Poderia ainda ter abrangido uma quantidade maior de professores na pesquisa de campo, no entanto muitos professores não responderam o questionário e não houve tempo hábil para reforçar as respostas e compartilhar com outros.

Em pesquisas futuras, pode-se aprofundar que tipos de aspectos são relevantes dentro de uma visão cerebral e psicológica no desenvolvimento do indivíduo.

5. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. [S. L.]: Hucitec, 2006. 193 p.

BAPTISTA, Mônica Correia; BARRETO, Angela Rabelo; CORSINO, Patrícia; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Ser Docente na Educação Infantil: Entre o Ensinar e o Aprender/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.128 p.: il.;** 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.2).

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento [recurso eletrônico]**. Tradução: Cristina Monteiro ; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. – 12. ed. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORSINO, Patrícia. NUNES, Maria Fernanda Rezende. BAPTISTA, Mônica Correia. NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. BARRETO, Angela Rabelo. **Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016.128 p.: il.;** 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6)

COSTA, Claudia Borges da. COSTA, Joice Emanuele da. MIGUEL, Eliana Alves. SILVA, Cleusmária Pereira da. SILVA, Fernanda Cristina da. QUEIROZ, Claudia Regina. **A importância da leitura na educação infantil**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_leitura_na_ed_infantil.pdf> Acesso em 15Ago.2021

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**./StanislasDehaene; tradução: Leonor Scliar – Cabral. – Porto Alegre: Penso, 2012. 374 p.

FERNANDES, C.A.F. - **Aspectos emocionais da criança**. Rev. Bras. Ent.; DF, 32.: 251-254, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

GIL, Gilberto. **PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura**. – 2006. 33p.

KLEIN, Ana Maria Aparecida De Carvalho. **A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 81-96, Agosto de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>> Acesso em 18Ago.2021

Leitura em voz alta e desenvolvimento infantil: um estudo randomizado em cluster no Brasil.2018. Disponível em: <<https://publications.aap.org/pediatrics/article/141/1/e20170723/37734/Reading-Aloud-and-Child-Development-A-Cluster>> Acesso em: 21/Abr.2022

Leitura e escrita na Educação Infantil. 2013. 1 vídeo (ca. 8 minutos) Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 11 Nov. 2021.

LOPES, Karina Rizek et al. **Revista Criança do professor de Educação Infantil: O prazer da leitura se ensina**. Brasília: Coedi-Sef, 2005.

LOPÉZ, Emília López. **Bebês como leitores e autores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. 120 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).

NEUROSABER, Instituto. **Processamento cognitivo na alfabetização – Habilidades Fundamentais**. 2021. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/processamento-cognitivo-na-alfabetizacao-habilidades-fundamentais/>>Acesso em: 21Mar.2022.

Novos Alunos: Entenda a importância da leitura para o desenvolvimento da criança. 2021. Disponível em: <<https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/>> Acesso em 18/Ago.2021

OLIVEIRA, Ana Clara. **Como incentivar a leitura em cada fase da infância?** 2019. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/como-incentivar-a-leitura-em-cada-fase-da-infancia/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PEREIRA, E. de J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. dos. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PEREIRA, Marcos. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Portal do Mec: **Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40291>> Acesso em 18Ago.2021

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo 2010.

Revista Viver Mente & Cérebro: Coleção memória da pedagogia, n.1: Jean Piaget/editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Lino de Macedo...et al.]. – Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005

Revista Viver Mente & Cérebro: Coleção memória da pedagogia, n.2: LievSeminovichVygostsky/editor Manuel da Costa Pinto; [colaboradores Adriana Lia Friszman...et al.]. – Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.

ROBERTO, Michele Aparecida da Rocha; SANTIAGO, Gilberto da Silva; FERREIRA, Geraldo Generoso. **A leitura na Educação Infantil: uma prática plural**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>> Acesso em: 17Ago.2021

SANTOS, Soraya Vieira *et al.* **Literar com a infância**: literar com a infância no enfrentamento do (des)conhecido. 2021. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa/compilado**. Todolivre Editora – Blumenau, SC: 2017

UNIBANCO, Instituto. **O desafio de formar leitores na escola**. 2018. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/40/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

WEINTRAUB, Abraham Bragança de Vasconcellos. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

Ziraldo fala sobre a importância da leitura na infância. 2017. 1 vídeo (ca. 2 minutos) Publicado pelo canal Leia na Árvore. Disponível em: <https://youtu.be/cMzhhNuJSSY>. Acesso em: 19 Abr. 2022.